

Ensino, pesquisa e escrita: o papel da publicação de trabalhos estudantis

Ivan Paganotti¹

RESUMO: É impossível conter o contágio das mídias na escola: mesmo proibindo celulares por parte dos alunos, temas discutidos em novelas, filmes, músicas ou na imprensa povoam o imaginário de docentes e discentes e influenciam suas expressões. Diretrizes curriculares demandam discussões e práticas midiáticas na escola, ecoando a pressão mercadológica (de pais ou editoras) por maior uso de tecnologias em classe. Este artigo analisa a experiência educacional em uma escola privada de ensino médio de São Paulo: o curso de Jornalismo do Colégio Stockler parte da leitura crítica de relatos e comentários sobre atualidades (foco dos vestibulandos), e também incentiva e discute a apropriação de práticas midiáticas. Assim, os estudantes debatem e produzem artigos, fotos ou apresentações por meio de um blog, refletindo sobre suas escolhas (como a definição de suas futuras carreiras) e seus contextos.

Palavras-chave: educação; jornalismo; *blogs*.

Teaching, research and writing: the role of publishing student work

ABSTRACT: It is impossible to contain the contagious effect of media inside schools: even forbidding cell phones, themes from soap operas, films, music or the press are living parts of teachers and students minds and lives and influence their expression forms. Curricular directives demand discussion and practice of media in schools, echoing market pressure (from parents and editors) for a broader use of technologies in classrooms. This article evaluates the educational and communicational experience of a private high school in São Paulo: the Journalism course at Colégio Stockler is based on critical reading of reports and comments of current events (which is the main focus of students preparing to take admission exams for universities), but also tries to incentive and discuss the appropriation of media practices. In this way, students debate and produce articles, photos or presentations which are publicized through a blog, in which they reflect upon their choices (such as their future professional careers) and contexts.

Keywords: communication education; journalism; *blogs*.

1. Introdução: além da fronteira entre comunicação e educação

Uma questão central para os estudos e as práticas de educação discute a própria inter-relação dos campos da comunicação e da educação (CITELLI, 2009, p. 10). Como lembrado por Falcão (2012, p.144), a temática educativa é captada pelo radar da mídia frequentemente como um sinal de alerta: seja por problemas como a falta de estrutura,

¹ Doutorando em Ciências da Comunicação (PPGCOM-USP), com bolsa CAPES, sob orientação da Prof. Dra. Mayra Rodrigues Gomes. SP, Brasil. ivanpaganotti@gmail.com

violência entre alunos ou greve de professores, ou, por outro lado, apresentando propostas para solucionar esses problemas, como a escola modelo, que poderia servir de exemplo, ou a cartilha defendida pelo especialista como panaceia para os males da escola. De toda forma, fica claro que a educação surge nas páginas dos jornais ocupando espaços disfóricos (FIORIN, 1989, p. 20), em campos de carências evidentes que precisam ser sanadas e corrigidas e os meios de comunicação posicionam-se ao lado dos que estão creditados a agir como vigilantes atentos, apontando as mazelas da educação, ou entre os que sabem como solucionar esses problemas.

Por outro lado, a comunicação às vezes entra na sala de aula por meio de um processo tradicionalmente condenatório, como uma ameaça a ser barrada ou combatida (CITELLI, 2010, p. 69). Como na perspectiva disfórica mencionada anteriormente, aqui também os educadores se posicionavam entre os que poderiam apontar os malefícios da mídia, ou corrigi-los. Entretanto, em outros contextos a comunicação também foi vista pelo prisma eufórico (FIORIN, 1989, p. 20) como solução para os desafios da educação (CITELLI, 2010, p. 73), propiciando as ferramentas técnicas para ampliar o seu acesso, sua didática, sua eficácia ou para construir novas formas de expressão para os estudantes (RATIER, 2009, p. 103).

De qualquer forma, é bastante evidente o fato de que a fronteira que separa o ou a esses dois campos de saber e prática é porosa, líquida, instável. A onipresença de temas e modos de expressão oriundos nos universos midiáticos faz com que o contágio linguístico ultrapasse por osmose também os muros da escola e se coloque o como problema ou solução o na classe. Citelli (2006) aponta que é impossível conter o contágio das mídias na escola: mesmo que se tente represar a mídia em classe, proibindo o uso de celulares ou *music players* por parte dos alunos, ou evitando que docentes calcem seus planos de aula em aparatos midiáticos, os temas discutidos na novela, na imprensa, nos filmes e na música povoam o imaginário de docentes e discentes e também influenciam suas formas de expressão. Soares (2011) lembra que ainda há a necessidade de responder às demandas governamentais de inserir a discussão e a prática midiática em sala de aula. Penteado (2010, p. 36) defende até a criação de uma disciplina própria sobre o tema, denominada "Linguagens das mídias: leitura e produção de textos e valores" para desenvolver a "leitura crítica e para a produção de textos midiáticos não só comprometidos com [...] a técnica, mas, principalmente, com valores construtivos e simultaneamente envolventes e convincentes".

Inserido nesse debate, este artigo pretende analisar a experiência de mais de uma década de uma disciplina de educomunicação em uma escola privada de ensino médio de São Paulo: o curso de Jornalismo do Colégio Stockler. Fundado em 1998 no Brooklin (bairro de classe alta no sul de São Paulo) a partir do cursinho homônimo, o colégio apresenta turmas pequenas, com no máximo 25 alunos, e frequentemente está na lista das melhores escolas da cidade no *ranking* do Enem. Seus alunos apresentam poder aquisitivo elevado e a escola pretende oferecer atividades culturais para fortalecer sua formação além das disciplinas tradicionais, como apresentações de teatro, debates sobre filmes no cinema, saídas culturais para museus e concertos de música erudita, além de viagens a cidades históricas em outros estados.

Dentro do quadro regular atual dos dois primeiros anos do ensino médio e também nos anos finais do ensino fundamental, o curso de Jornalismo parte da leitura crítica de relatos, artigos e vídeos sobre atualidades ó interesse central dos alunos que visam aos vestibulares ó, mas também incentiva e discute a apropriação das práticas midiáticas, para que os estudantes produzam comentários, artigos, fotos ou apresentações por meio do *blog* dos alunos do colégio ó refletindo sobre suas escolhas (como a definição de suas futuras carreiras) e seus reflexos no contexto social. Como docente responsável pelo curso de jornalismo do 2º ano do ensino médio ó além de pesquisador e comunicador ó pretendo aqui apresentar o relato participativo dessa experiência educacional ao esboçar um roteiro didático de prática pedagógica que tem como objetivo fornecer aos alunos as ferramentas técnicas e o olhar crítico para sua apropriação da mídia.

2. Formação além da sala de aula: planos de aula na plataforma *prezi*

O principal desafio da disciplina de Jornalismo no 2º ano do Ensino Médio sempre envolveu o equilíbrio de conteúdos sobre fatos atuais ó o principal objetivo dos alunos, visto que os vestibulares das faculdades que almejam cursar cobram cada vez mais atualidades e suas relações interdisciplinares com outros campos de saber ó com a reflexão sobre o papel das mídias em suas vidas². Entre essas duas abordagens, tem se mostrado uma estratégia valiosa a leitura crítica de reportagens, artigos, editoriais, fotografias e vídeos sobre os fatos: dessa forma, alia-se a informação sobre a atualidade, a contextualização a partir dos aportes

² Ver o programa da disciplina em: <http://prezi.com/wsmqjhkhhuw/programa-de-jornalismo-stockler>

de outros campos de saber, e a leitura crítica, por meio de debates em que os alunos podem expor seus pontos de vista sobre essa questão. Ao final, é valioso oferecer uma oportunidade para que os alunos possam consolidar suas próprias reflexões, a partir do compartilhamento de argumentos e informações de fontes distintas (jornais, revistas, *sites*, ou dos colegas e do professor durante o debate), construindo um texto próprio em plataforma que propicie sua expressão hipermidiática (unindo texto escrito, imagens, sons, vídeos e *links* para outras fontes na rede).

Considerando a porosidade entre os ambientes educativos e midiáticos discutida na introdução, é necessário considerar que a formação dos alunos transcende a sala de aula. Para isso, foi adotada uma plataforma *online* hipermidiática³, para que os alunos pudessem ter acesso aos planos de aula com os textos, imagens e vídeos adotados como fontes primárias para as leituras críticas em classe, além das contextualizações, questões e resumos desenvolvidos pelo docente (ver Fig. 1). Além disso, essa plataforma permite a indicação de *links* para aprofundamento ou com recomendações de *sites* para pesquisa, de forma que o aluno pode continuar seus estudos além da sala de aula, trazendo as contribuições de sua pesquisa para expor perante o grupo e observando também os pontos de vista divergentes apresentados pelos colegas (ver Fig. 2).

³ Disponível em: <http://prezi.com>

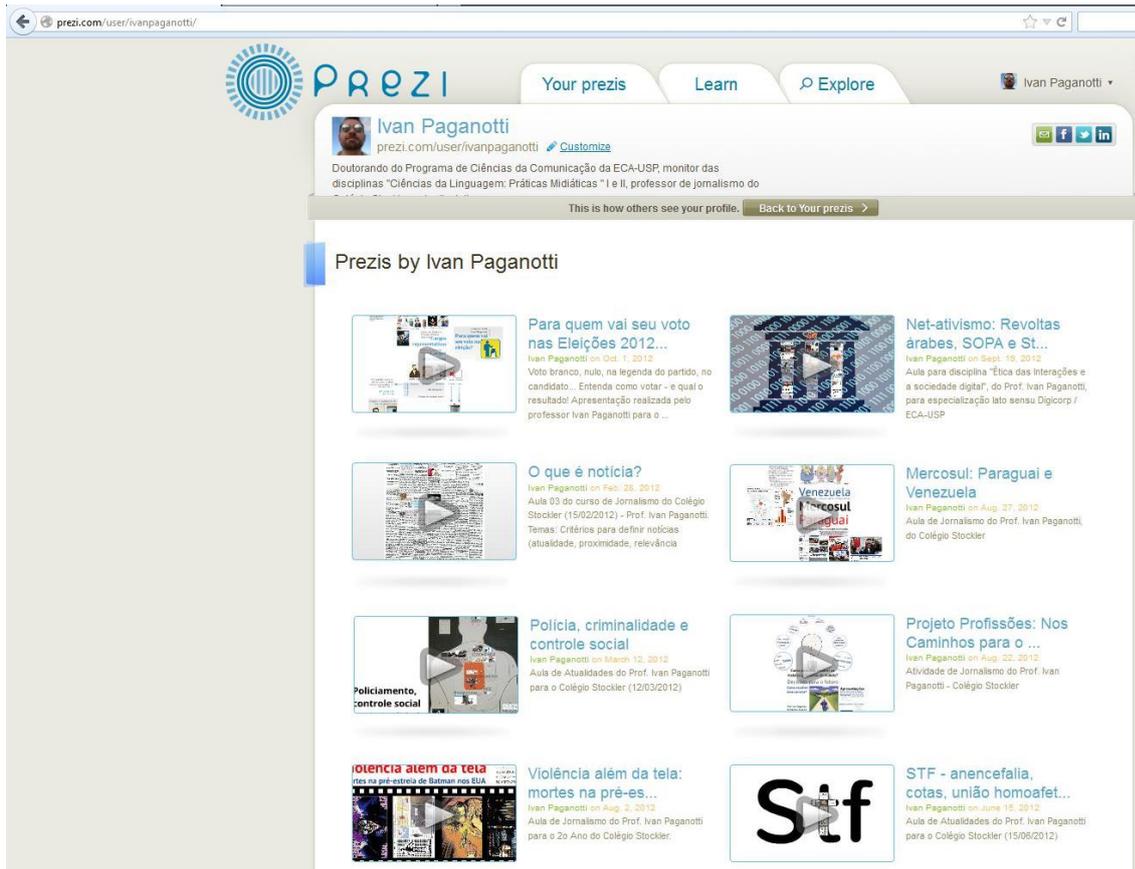


Figura 1. Planos de aulas disponíveis na plataforma *prezi*: <http://prezi.com/user/ivanpaganotti> [Acesso em 1 out. 2012].



Figura 2. Exemplo de plano de aula hipermediática: http://prezi.com/ktc8_hyn-9n9/crise-economica-dos-subprimes-a-cri-se-da-divida-nos-eua [Acesso em 1 out. 2012].

3. Uma pauta para ir além do vestibular: atualidades e questões sociais

Entre as aulas de atualidades realizadas nos últimos dois anos desse curso⁴, seus temas refletem uma pauta diversificada: eleições, Revoltas árabes na Tunísia, Egito, Líbia, Iêmen e Síria, Mercosul: Paraguai e Venezuela, Polícia, criminalidade e controle social, Anencefalia, Cotas, União Homoafetiva e Mensalão no STF, Novo Código Florestal Brasileiro, Conflitos entre Israel e Palestina, Terrorismo e xenofobia na Europa, Osama bin Laden, 11/9 e guerra ao terror, Crise econômica mundial, Simulação do Conselho de Segurança da ONU: Guerra do Iraque e Ameaças nucleares: Japão, Coreia do Norte e Irã. Esses conteúdos são pontos de partida para reflexões sobre a produção midiática a partir da discussão sobre as abordagens dadas para a cobertura de cada caso ou uma reflexão desenvolvida também sobre a própria produção midiática, em aulas sobre Pauta, Critérios de Relevância de Notícias, Violência na mídia ou Humor, limites e ofensa: o caso CQC, por exemplo.

Uma dessas sequências didáticas permite mostrar, metonimicamente, como a dinâmica em classe pode aliar o aprofundamento sobre conteúdos atuais com a leitura crítica de práticas midiáticas e culminar na produção textual. A primeira aula do curso parte de uma situação-problema, questionando os alunos sobre a conexão de alguns fatos relativamente recentes, sobre os quais os alunos apresentam conhecimento mais ou menos aprofundado: censura à *internet* no Egito, suicídio de um jovem depois do vazamento de um vídeo, expansão no acesso à educação em países árabes, onda de imolações no norte da África, entre outros (ver Fig. 3).

⁴ Os links para os planos *online* dessas aulas podem ser acessados em: <http://prezi.com/user/ivanpaganotti>

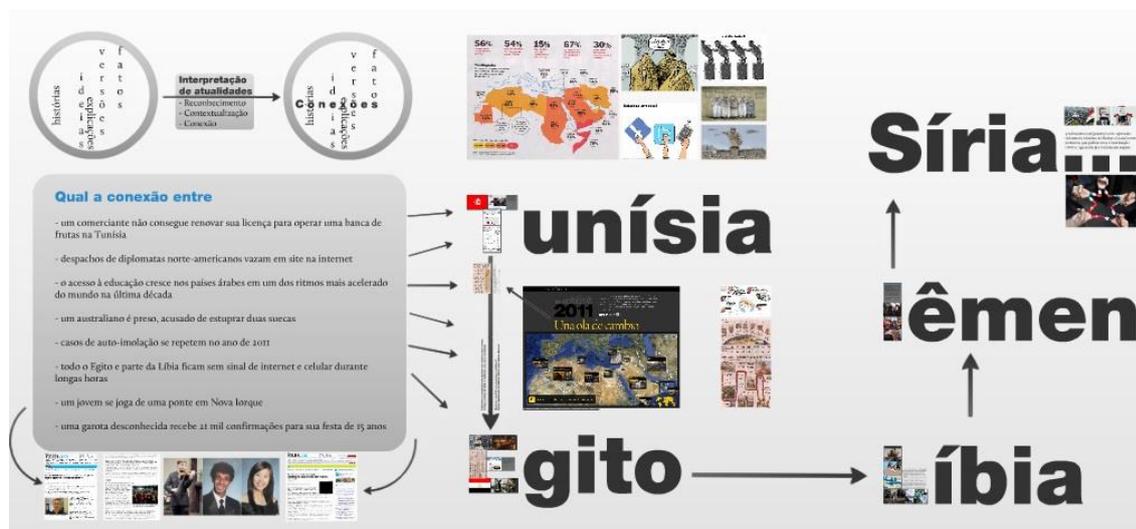


Figura 3. Panorama geral da 1ª aula do curso de Jornalismo na plataforma *prezi*: <http://prezi.com/8rt7lxwmv06y/revoltas-arabes-tunisia-egito-libia-iemen-e-alem> [Acesso em 1 out. 2012].

Essa estratégia possibilita que os alunos (e o docente) verifiquem os graus de conhecimento ou curiosidade sobre os fatos elencados, identificando as informações que faltam para preencher o contexto desses eventos. A partir da leitura crítica de textos selecionados sobre os fatos (avaliando os pontos de vista privilegiados, as abordagens, os estereótipos e as opiniões presentes nos textos), são recomendados *sites* para que os alunos pesquisem e aprofundem as informações para poder participar melhor dos debates em sala nas aulas a seguir. Na sequência, os alunos contribuem com a exposição previamente preparada, de forma a agregar informações coletadas em suas pesquisas, contextualizando seus dados com os compartilhados pelos colegas e pelo docente. Ao final, os alunos conseguem montar o quadro geral, identificando o que une os fatos de que trata essa sequência didática e o poder das mídias em compartilhar expressões de indivíduos em seus contextos e de modo a perceber que suas práticas midiáticas exigem também responsabilidade, comparando os casos discutidos em classe a partir de suas perspectivas éticas e suas repercussões. Como conclusão, os alunos são então desafiados a produzirem, eles mesmos, uma expressão hipermidiática que será publicada no *blog* dos alunos do colégio, como será discutido a seguir.

4. Produção dos alunos além dos muros da escola: o blog *A Hora e a Vez*

A produção textual dos alunos parte da discussão anterior sobre a responsabilidade da publicação de informações: os exemplos discutidos em classe mostram tanto o potencial da

comunicação como emancipação (no caso das revoltas em países árabes contra condições indignas de vida sob governos autoritários, facilitadas pela divulgação de mensagens de protesto e organização de manifestações que culminaram na queda de ditadores) quanto o risco da comunicação irresponsável (a partir de casos em que usuários expõem perigosamente sua privacidade ou de outros, seja por imperícia técnica ou com intenções eticamente questionáveis).

Dessa forma, os estudantes passam a desenvolver outro olhar sobre a produção midiática, indo além da recepção passivamente acrítica ou da oposição automática a qualquer conteúdo como a alienação, a manipulação ou o controle das massas. Quando os estudantes conscientizam-se de que eles mesmos não só podem ser como muitas vezes já são produtores midiáticos é visto que grande maioria participa de redes sociais como *Facebook* e *Twitter* ou alimenta canais no *YouTube* e alguns dos dilemas éticos, problemas e potenciais próprios da produção textual difundida pela mídia tornam-se mais evidentes, pois o aluno percebe-se posicionado entre os atores midiáticos, e deve então avaliar sua produção como tal.

O primeiro passo para que os alunos possam apropriar-se conscientemente da mídia envolve a leitura crítica das produções alheias e o contato com os mecanismos da sua produção. Nesse sentido, uma das atividades iniciais da disciplina trata da avaliação e da reflexão sobre a produção dos colegas de outras turmas, em um processo de avaliação entre pares. Os alunos são incentivados a lerem os textos produzidos por colegas em um espaço que em breve eles próprios ocuparão e o *blog* dos alunos do colégio (ver Fig. 4).

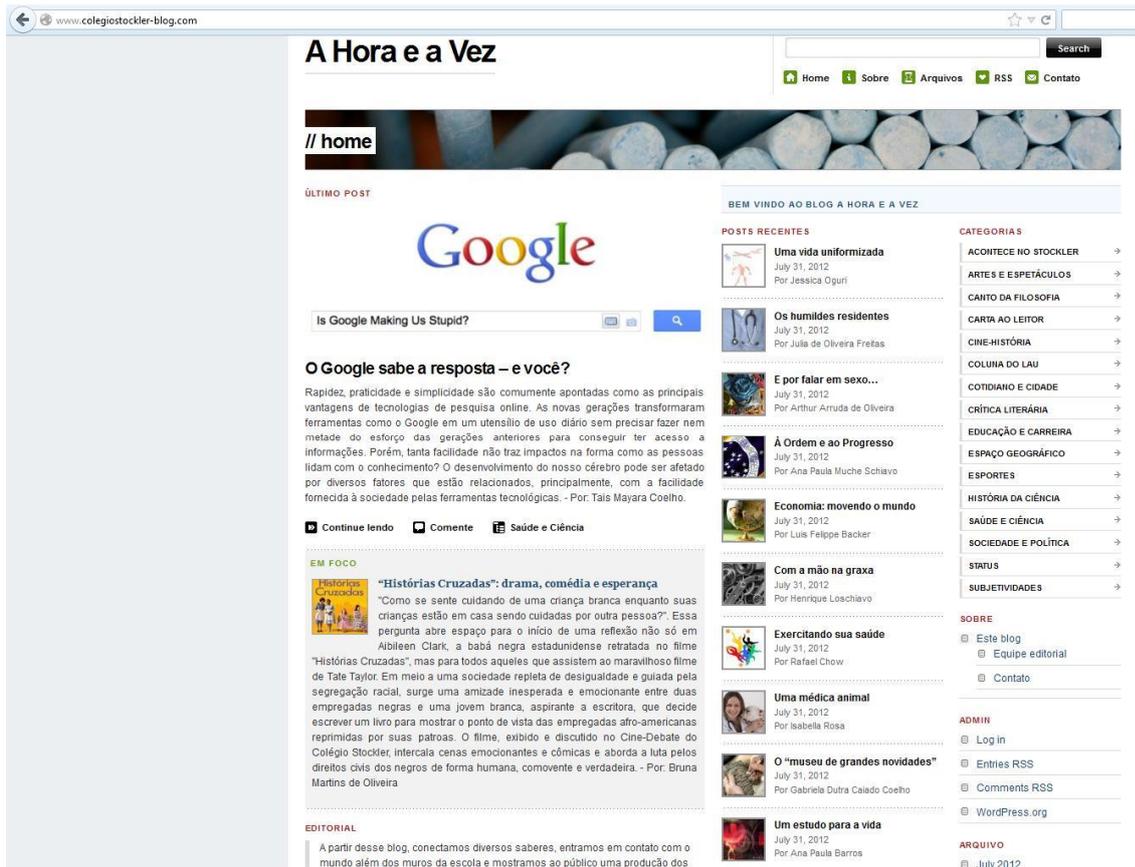


Figura 4. Blog *A Hora e a Vez*. <http://www.colegiostockler-blog.com> [Acesso em 1 ago. 2012].

A partir da crítica dos textos de seus colegas, os alunos não só passam a apresentar uma recepção mais crítica em relação aos conteúdos e abordagens apresentadas pelos textos, mas também podem, posteriormente, aprimorar a sua própria produção, visto que já se posicionaram em diferentes papéis desse processo midiático. Em primeiro lugar, como público, eles se deparam com textos que poderiam ser escritos de forma mais atraente, ou com informações mais aprofundadas e contextualizadas, ou apresentando suas fontes de forma a incentivar maiores aprofundamentos ou permitir a verificação dos dados utilizados em sua fundamentação. Em segundo lugar, os alunos publicam essa crítica, como comentários complementares aos artigos dos colegas, assumindo um papel de produtor em resposta a algo da mídia que os incomoda ou interessa (ver Fig. 5). Por fim, o aluno pode, ele mesmo, assumir a iniciativa desse processo, produzindo um texto, editando sua publicação, ilustrando-a com imagens, som ou vídeos e construindo pontes com *links* entre outras mídias com que pretende dialogar. Ao final desse processo, o aluno que se deslocou entre os diferentes papéis de público, comentarista e produtor midiático não esquece as demandas e as particularidades das outras instâncias: assim, pode escrever levando em consideração os interesses de seu

público, além de evitar cometer os mesmos equívocos que já apontou anteriormente quando comentava os textos de seus colegas. Da mesma forma, o estudante sente-se pressionado a produzir um bom trabalho, visto que ele será publicado e estará vinculado ao seu nome, reforçando sua responsabilidade sobre o que é escrito e desestimulando práticas nocivas, como o plágio, por exemplo.

The screenshot shows a blog post on the website 'www.colegiostockler-blog.com/?p=4354'. The page title is 'A Hora e a Vez'. The main article is titled 'Eletrônicos? Fora da sala de aula!' and is categorized under 'EDUCAÇÃO E CARREIRA'. The author is Manoela Mallet de Mello Forato, dated February 15, 2012. The article discusses the use of mobile phones in classrooms, mentioning that while some teachers prohibit them, others see them as a distraction. It includes a photo of a student using a red mobile phone in a classroom. Below the article, there is a 'DISCUSSÃO' section with a comment from Caio Vendramini dated March 21, 2012. The right sidebar contains a search bar, navigation links (Home, Sobre, Arquivos, RSS, Contato), a list of categories (e.g., Acontece no Stockler, Artes e Espetáculos), a 'Sobre' section with links to the blog, editorial team, and contact, an 'Admin' section with links to log in, RSS, and comments, and an 'Arquivo' section listing posts by month from July 2012 to October 2011.

Figura 5. Texto e comentários publicados por alunos no blog *A Hora e a Vez*: <http://www.colegiostockler-blog.com/?p=4354> [Acesso em 1 ago. 2012].

Antes de produzir seus próprios textos (em resposta à sequência didática mencionada na seção anterior sobre os potenciais da mídia, e com a ajuda da atividade de comentários críticos dos textos de colegas, descrita aqui), os alunos reúnem-se para discutir coletivamente a *pauta*⁵ desse veículo de comunicação que é de cada um deles e também de todos e por isso pode responder não só aos anseios de expressão individual, mas também deve respeitar os interesses coletivos. A tensão entre os direitos ou desejos pessoais e as demandas coletivas também é a base da atividade que domina a segunda metade dessa disciplina, em que os alunos refletem sobre uma escolha que se impõe sobre suas vidas nesse momento particular e a definição de uma carreira.

5. Apresentações além do texto escrito: Projeto *Nos Caminhos para o Futuro*

Como os alunos do curso aqui descrito encontram-se (muitas vezes angustiados) na encruzilhada entre diferentes opções de carreiras acadêmicas e profissionais, o programa dessa disciplina desenvolve uma atividade que alia as ferramentas próprias da produção midiática e em particular, a experiência jornalística do docente e com a demanda por informação de qualidade para a tomada de uma decisão mais consciente. Aliado a outros projetos do colégio que propiciam o contato e a reflexão dos alunos acerca do mundo do trabalho, o curso de Jornalismo desenvolve, há quatro anos, o Projeto Carreiras: Nos Caminhos para o Futuro⁶. Seu objetivo é aproximar o aluno da experiência de profissionais e da vida universitária, refletindo sobre os desenvolvimentos de algumas áreas do saber que influenciarão sua vida futuramente e seja como resultado da ação dos profissionais dessas carreiras ou como um desses próprios agentes. Assim, para além da escolha da futura profissão, o aluno é convidado a refletir sobre os próximos desafios que sua geração precisará enfrentar, unindo diversas áreas de conhecimento e prática. Para além das feiras de profissão que se proliferam, atraindo o interesse dos estudantes focados em cada carreira e área acadêmica, essa atividade pretende abarcar as questões com impactos na vida de todos e mostrando que não só os interessados por essas carreiras específicas devem atentar-se para seus problemas e potenciais.

⁵ A base para essa atividade está disponível em: <http://prezi.com/b4u0t63xh3v7/pauta-preparacao-e-planejamento-do-texto>

⁶ A proposta dessa atividade está disponível em: <http://prezi.com/pomd9kip2zp/projeto-profissoes-nos-caminhos-para-o-futuro>

Para a atividade, os alunos são divididos em grupos responsáveis por pesquisar informações sobre uma carreira, relacionando-a com os principais desafios dessa área de saber, de forma a apresentar seus resultados finais para todas as turmas (ver Fig. 6). Inicialmente, os alunos precisam desenvolver uma estratégia de pesquisa muito próxima do método científico que eles já empregam em outras disciplinas, como biologia, desde o primeiro ano do colégio: a partir da identificação de um problema, constroem hipóteses para sua explicação, levantam a bibliografia sobre o que já foi escrito sobre o tema, e definem um método de verificação, avaliando os resultados em suas conclusões. Para essa atividade, os alunos precisam refletir sobre os desafios futuros de nove áreas (segurança, saúde, desenvolvimento, sustentabilidade, tecnologia, formação, arte, informação e bem-estar), mostrando como a carreira selecionada por seu grupo lidará com esses problemas, contribuindo com sua resolução, ou como suas práticas podem impactar a vida de todos.

Design Gráfico: mais do que um simples traço

Flávia Rispoli
Jéssica Bertolla

Entrevistado:
Fábio Malx

Colégio Stockler
Jornalismo
Prof. Ivan Paganotti

Afinal, o que faz um designer?

- Comunicação visual.
- Transmissão de idéias através da arte.

TO VOTE IS HUMAN
Símbolo criado por Milton Glaser

Marilyn Monroe, versão da Marilyn Monroe na Cowparade

Exemplo de Profissional

- Trabalha atualmente na Occa (www.occa.com.br) e atende clientes como Vivo, Bradesco, Danone, ONGs etc.
- Formado pela FAAP em 1999;
- Trabalhou em produtora de vídeo, em agências de publicidades, no Brasil online (escritório onde fazia livros de arte), depois foi para Miami.

Entrevistado: Fábio Malx

TRABALHOS DO ENTREVISTADO

Embalagem de pão de queijo da Formaggio Mineiro

Café com leite (Cowparade)

Site da Stan (Desenvolvimento Imobiliário)

Design de mobílias

Figura 6. Slides de apresentação de grupo de alunos sobre carreira (Design Gráfico), a partir de pesquisa e entrevista com profissional . complemento ao texto dos alunos publicado no blog *A Hora e a Vez*: <http://www.colegiostockler-blog.com/?p=2873> [Acesso em 1 ago. 2012].

Algumas técnicas próprias das práticas comunicativas (como o jornalismo) são apresentadas aos alunos para o desenvolvimento dessa atividade: o *brainstorming* ajuda os alunos a perderem seus bloqueios para sugerir problemas e hipóteses; posteriormente, a apuração permite a pesquisa e o levantamento de fontes; a entrevista com profissional dessa carreira oferece uma oportunidade para que alunos verifiquem os impactos dessa prática em seu futuro, além de revelar o cotidiano dessa carreira. Por fim, os alunos preparam as apresentações de seus resultados para compartilhar suas conclusões com os outros grupos, de forma a treinar a oralidade, o debate e o trabalho colaborativo ó visto que as pesquisas de diferentes grupos ajudam os alunos a se situarem entre as opções de carreiras e a compreenderem melhor os impactos dessas práticas em suas vidas. Os resultados também são editados em suportes audiovisuais para as apresentações orais (ver Fig. 6) e em textos (ver Fig. 7), que sintetizam as pesquisas e as entrevistas com suas fontes ó assim, os alunos também exercitam a transposição de diferentes linguagens orais (como a entrevista e apresentação), imagéticas (como as filmagens das entrevistas, as fotos dos entrevistados e de suas práticas, além de tabelas ou outras ilustrações) e escritas (como o texto final).



Figura 7. Entrevista multimídia (texto, fotos e vídeos) feita por alunos com profissionais sobre carreira (Jornalismo): <http://www.colegiostockler-blog.com/?p=4354> [Acesso em 1 ago. 2012].

6. Conclusões

A partir das práticas discutidas neste artigo, é possível considerar, primeiramente, que a plataforma *online* do *prezi* se apresenta tanto como uma vantagem quanto como uma dificuldade. Por um lado, como visto anteriormente, ela dinamiza a aula, permite relacionar diversas mídias, incentiva o aprofundamento na consulta direta a outras fontes citadas e *linkadas*, além de evitar a perda de tempo com a cópia de conteúdos na lousa. Por outro lado, é ainda um desafio incentivar que os alunos tomem nota de eventuais complementos às apresentações, que podem surgir durante a explicação do docente ou dos debates com colegas. Para evitar que essa plataforma deixe o aluno em um papel muito passivo ó alguns acreditam que não precisam prestar atenção ou tomar notas visto que a apresentação resume o todo e pode ser revista depois ó é preciso estimular a contribuição entre alunos, por meio de pesquisas complementares para fundamentar os debates, responsabilizando os alunos pelo desenvolvimento da aula.

Em segundo lugar, quanto ao *blog* dos alunos, o desafio mais complexo resulta do envolvimento de outros docentes com esse veículo. Obviamente, o curso de Jornalismo é um espaço próprio para a interdisciplinaridade⁷, mas a confluência de diferentes saberes não pode estar restrita a essa aula. Assim, a experiência relatada aqui sugere uma proposta⁸ de interconexão de diferentes disciplinas por meio da plataforma do *blog* dos alunos, utilizando três estratégias acessíveis para que os docentes de diferentes áreas de saber possam inserir esse veículo entre as fontes de entrada (de informações, questões, curiosidades, críticas) ou fluxos de saída (espaços de avaliação, reflexão e divulgação de resultados) de suas aulas:

- **Inspiração:** docentes podem recomendar leituras, formular questões ou propor debates/atividades a partir dos textos que já estão no *blog*, resultado da produção de outras disciplinas;

⁷ Uma aula já mencionada anteriormente sobre as Ameaças Nucleares: Japão, Coreia do Norte e Irã, por exemplo, em jornalismo (a atualidade sobre o terremoto do Japão, os testes de mísseis da Coreia do Norte ou as sanções contra o Irã), geografia física (tectonismo), química e física (processos de enriquecimento de urânio e energia nuclear), geopolítica (funcionamento do Conselho de Segurança da ONU e sanções contra países que ameaçam a segurança mundial) e história (fim nuclear da Segunda Guerra Mundial, Guerra da Coreia, Revolução Iraniana etc.). Disponível em: http://prezi.com/tdtpji-l9h_d/ameacas-nucleares-japao-coreia-do-norte-e-ira

⁸ Em reunião com docentes do colégio, essa proposta de utilização do *blog* em diferentes disciplinas foi o foco de apresentação disponível em: <http://prezi.com/0eglzsb2d/usos-pedagogicos-do-blog>

- **Produção:** os próprios professores podem postar textos, apresentações, vídeos ou comentar outros textos, preferencialmente de forma interdisciplinar, pensando temas que atravessem os temas de outros docentes também. O importante é tentar aproximar as disciplinas (visto que interconectividade é a expressão digital da interdisciplinaridade) e mostrar aos alunos a produção/opinião/comentários de seus professores;
- **Divulgação:** alguns trabalhos dos alunos (produzidos em diferentes disciplinas) merecem destaque e não devem ser lidos só pelo próprio professor. É possível recomendar que o aluno envie o texto para o *blog*, um incentivo a mais para que os alunos melhorem seus textos, premiando (além da nota) a produção que merece a publicação. Entretanto, é importante frisar que o próprio aluno deve inserir o texto no *blog*, pois é necessário incentivar que eles usem a ferramenta para realmente se apropriarem dessa mídia.

Diversas experiências recentes e bem-sucedidas evidenciam que o potencial dessa proposta pode (e deve) ser concretizado. Já foi possível envolver disciplinas como biologia (na divulgação de relatório com resultado de pesquisa de alunos e docente sobre nutrição⁹), matemática (com o desafio de exercícios extras acessíveis no *blog*, resolvidos pelos alunos nos comentários desse próprio *post*¹⁰), história (pela publicação de trabalhos produzidos para essa disciplina¹¹) e redação (através da seleção dos melhores trabalhos de outras turmas a serem publicados no *blog*¹²). Entretanto, somente a última disciplina conseguiu construir laços mais perenes, indo além das aproximações pontuais em momentos específicos, pois foi possível inserir a proposta de publicação de trabalhos de alunos na própria lógica do processo didático dessa cadeira.

Essas dificuldades, assim como todos os potenciais apresentados anteriormente, são o retrato dos próprios desafios da produção midiática e da prática educativa. Como esse artigo buscou mostrar, é justamente no espaço entre os problemas e propostas da educação e da

⁹ Os resultados da pesquisa dos alunos e o relatório apresentado pelo docente estão disponíveis em: <http://www.colegiostockler-blog.com/?p=5327>

¹⁰ A atividade e a resposta dos alunos estão disponíveis em: <http://www.colegiostockler-blog.com/?p=2813>

¹¹ O texto do aluno e o vídeo que inspirou a atividade estão disponíveis em: <http://www.colegiostockler-blog.com/?p=1699>

¹² Os textos produzidos pelos alunos na disciplina de redação e publicados pelo *blog* estão disponíveis em: <http://www.colegiostockler-blog.com/?s=rosane>

comunicação que podem surgir novas formas de resolver os problemas desses dois campos de forma complementar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCKINGHAM, David. "As crianças e a mídia: uma abordagem sob a ótica dos Estudos Culturais". *Matrizes*, São Paulo, USP, vol. 5, n. 2, jan./jun. 2012, pp. 93-121. Disponível em: <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/339/pdf> [Acesso em 30 set. 2012].

CITELLI, Adilson. *Comunicação e educação: a linguagem em movimento*. São Paulo: Senac, 2004.

_____. *Palavras, meios de comunicação e educação*. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. "Comunicação e educação: passagens e deslocamentos". *Comunicação & Educação*, São Paulo, USP, ano XIV, n. 1, jan./abr. 2009, pp. 7-13.

_____. "Comunicação e educação: convergências educacionais". *Comunicação, Mídia e Consumo*, São Paulo, ESPM, vol. 7, n. 19, jul. 2010, pp. 67-85. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/viewFile/286/199> [Acesso em 30 set. 2012].

FALCÃO, Sandra. "Estigma ou emancipação: da imagem do professor na web à formação para a docência". In: CITELLI, A. (org.). *Educomunicação: imagens do professor na mídia*. São Paulo: Paulus, 2012, pp. 141-162.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto; Edusp, 1989.

PENTEADO, Heloísa Dupas. "O espaço da mídia na escola". *Comunicação & Educação*, São Paulo, USP, ano XV, n. 2, mai./ago. 2010, pp. 29-40.

RATIER, Rodrigo Pelegrine. *A centralidade da comunicação na socialização de jovens: um estudo sobre mediação escolar* [dissertação de mestrado]. São Paulo: FE-USP, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15092009-151246/pt-br.php> [Acesso em 30 set. 2012].

SOARES, Ismar Oliveira. *Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação e as contribuições para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo: Paulinas, 2011.

Recebido em 20 de janeiro de 2013.

Aprovado em 23 de fevereiro de 2013.